

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: CAMILÃO, O COMILÃO

Eixo: Práticas para a Educação Infantil

KNAUT, Michelle Souza Julio¹
PAGOT, Maria Olivia Somma²
RIBAS, Cíntia Carginin Cavalheiro³
SILVA, Evellyn Ledur da⁴

A prática pedagógica na Educação Infantil deve garantir que a criança seja contemplada e inserida como autora e coadjuvante no processo de aprendizado. Para isso as atividades propostas devem considerar a cultura infantil, incentivando a ludicidade, o afeto e a imaginação com assuntos adequados à faixa etária, alinhados às Diretrizes Curriculares Municipais.

Está descrito nas Diretrizes Curriculares do Município de Curitiba para a Educação Infantil a importância em estabelecer interações de qualidade para a criança:

As possibilidades de a criança desenvolver o pensamento, a identidade e a noção de si própria, de como expressar emoções e relacionar-se em grupo, respeitando regras de convivência, dependem das oportunidades de participar de diferentes experiências, em espaços e tempos que propiciem o movimento, a dança, a interação com a natureza, a música, a literatura, as artes, o brincar, a interação com outras crianças e adultos (CURITIBA, 2006, p.25)

Sendo assim, a contação de história torna-se um recurso fundamental para que a prática pedagógica suporte e promova a cultura infantil. Por meio dos contos de fadas, parlendas, poema e demais estilos literários é oportunizado para a criança reconhecer a oralidade, praticar a escuta atenta, criar hipóteses, concretizar emoções, perceber a dialética ação x reação e ser ela mesma parte do imaginário.

FAIXA ETÁRIA: 4 a 6 anos

1 OBJETIVO GERAL

Ampliar progressivamente as possibilidades de comunicação e expressão de ideias, sentimentos, desejos e necessidades, utilizando diferentes linguagens e reconhecendo sua função social.

¹ Mestre em Educação, Especialista em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem, Coordenadora de Estágio do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora vinculada da formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Opet.

³ Doutoranda em Educação. Mestre em Desenvolvimento de Tecnologias, Especialista em EaD, Coordenadora do Curso de Pedagogia e de Psicopedagogia das Faculdades OPET e Assistente Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

⁴ Mestre em Educação – UFSC. Especialista em Gestão Escolar – UNICENTRO. Licenciada em Pedagogia – UFSM. Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Opet. Pedagoga do Estado do Paraná.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estimular a concentração através da escuta atenta à Contação de histórias.

Encorajar imaginação e a oralidade através de suposição e hipóteses.

Desenvolver o raciocínio matemático.

Reforçar a tolerância e a importância da ação colaborativa através da história contada.

3 PROBLEMATIZAÇÃO

Como estimular o desenvolvimento da concentração, da oralidade e do pensamento matemático através da contação de história para a criança na educação infantil?

4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A professora organizará os materiais para a contação em uma mesa próxima às crianças, que estarão sentadas no tapete que habitualmente fazem leitura. Na sequência distribuirá óculos de plástico coloridos para cada criança com o objetivo de envolver e entusiasmar-las de forma lúdica para a fala motivacional da professora: para contar e ouvir histórias é preciso atenção, olhos atentos e ouvidos preparados: sinta que lá vem história! A professora então apresentará o livro: Camilão, o Comilão da autora Ana Maria Machado.

A história é a respeito de um Porco muito guloso chamado Camilão, que passeia com uma cesta vazia e conforme vai encontrando seu amigo pede e recebe alimentos de todos eles. Os alimentos aumentam em quantidade de forma crescente: 01 melancia, 02 abóboras, 03 queijos assim por diante até chegar em 09 cenouras. Como a história fala que ele era muito guloso fica a impressão que ele irá comer tudo sozinho, mas no fim após a cesta já estar bem cheia, ele surpreende os leitores e faz uma grande festa para todos os amigos que lhe deram os alimentos. Na verdade é um porquinho muito camarada.

Para representar de forma concreta e despertar a atenção das crianças, a professora terá em mãos uma cesta vazia igual a cesta da história e conforme vai relatando o trajeto do personagem vai enchendo a cesta com as figuras dos alimentos que ele recebeu. Além do estímulo visual a intenção é trazer também para a Contação os numerais que as crianças estão já trabalhando em sala com a professora regente, aliando a oralidade com a matemática. Os alimentos dos livros estarão representados em imagem junto com o numeral. Ex. Figura de uma melancia + numeral 01.

Durante o processo de Contação a professora irá estimular a curiosidade das crianças sobre o final da história, elas poderão fazer previsões para o fim e criar hipóteses segundo a própria interpretação. Para contar o verdadeiro fim da história a

professora irá estender uma toalha na mesa e irá colocar as fotos dos alimentos, explicando que na verdade o Camilão irá fazer uma festa para os amigos. Neste momento todas as crianças poderão dizer o que trariam para a festa do Camilão e conversarão sobre a importância em compartilhar e ser um bom amigo.

5 RECURSOS UTILIZADOS

Os materiais sugeridos para a prática são: cesta de vime, folha A4, imagens de alimentos, óculos de plásticos e toalha de mesa.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por meio da participação e entrosamento dos alunos com o tema disposto.

7 PESQUISA DE CONTEÚDO

Um planejamento de aula integral deve englobar temas diretos como alfabetização e letramento, mas também temas transversais como emoções e relações interpessoais. A contação de história permite trabalhar amplamente diversos conceitos, pois apresenta detém vários estilos de textos e oralidade que permitem o professor trazer para o contexto necessário. E ainda possibilita florescer a personalidade e a intenção de quem irá contar a história, preservando a humanidade no processo de aprendizagem.

Busato (2012) comenta sobre a diversidade e a importância desta ferramenta dentro de sala de aula:

o conto de literatura oral serve a muitos propósitos, a começar pela formação psicológica, intelectual e espiritual do ser humano. Através do conto podemos valorizar as diferenças entre os grupos étnicos, culturais e religiosos, e introduzir conceitos éticos (BUSATO, 2012, p. 37)

Refletindo sobre esses conceitos, este planejamento traz algumas adaptações da história e oferece uma forma mais lúdica e adequada a faixa etária das crianças. As figuras dos alimentos e cesta usada pela professora são objetos que deixam a apresentação mais lúdica e interessante. Cleo Busato traz atenção para este recurso como forma maleável e não óbvia que pode ser adaptado conforme a necessidade do contador.

O planejamento desta Contação deseja compartilhar com as crianças e permitir que elas também participem trazendo sua voz e imaginário para a história proposta. Aproveitar ao máximo as potencialidades da Contação oportuniza uma troca e reflexão interessante e divertida com as crianças.

Uma Contação nunca é igual à outra, cada momento é uma nova troca entre quem escuta e quem conta; o tom, o humor, o clima fazem de cada momento especial e diferentes, muito mais interessantes do que o encontro presente é quando

os dois lados, contador e ouvinte, se encontram sobre tudo na imaginação. Conclui-se então a importância da intenção no ato de Contar História.

8 REFERÊNCIAS

BUSATTO, Cléo. Contar e Encantar – **Os pequenos segredos das narrativas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CURITIBA. Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba. Educação infantil - Vol 2** – Curitiba: 2006.